

CORREIO BRAZILENSE

ESPORTE

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3442-1111



Queda dolorida

Pane emocional no início da partida e erros em saída de bola custam o sonho do Flamengo na Copa do Mundo de Clubes. Rubro-negro mantém padrão de jogo contra o Bayern de Munique, mas sofre com intensidade e objetividade do adversário na derrota por 4 x 2



Chandian Khama/AFP

Jogador com mentalidade europeia mais fresca, Jorginho marcou o segundo gol rubro-negro na derrota para o Bayern de Munique. O ídolo-brasileiro reconheceu erros, mas ressaltou aprendizados: "Saímos orgulhosos"

DANILO QUEIROZ

Deu-lhe contra um time da primeira prateleira da Europa era um desafio e tanto para o Flamengo. No entanto, a eliminação nas oitavas de final da Copa do Mundo de Clubes, com derrota por 4 x 2 diante do poderoso Bayern de Munique, deixa um sentimento de uma queda bastante dolorida. No Hard Rock Stadium, em Miami, o rubro-negro errou em demasia nos gols da equipe alemã, lutou com as próprias armas para se manter vivo na partida, mas sucumbiu diante de um adversário de qualidade e superioridade técnica inquestionável.

Líder do Grupo D da Copa do Mundo, o Flamengo "pagou pela eficiência" ao precisar encarar o Bayern de Munique logo na primeira eliminatória. Os alemães entraram na rota dos brasileiros devido ao segundo lugar na chave C. Mesmo ciente da capacidade do adversário, o time brasileiro optou por não modificar o estilo de jogo. Bateu de frente em uma partida dividida em recortes muito distintos. As duas equipes oscilaram entre momentos de domínio, de submissão e de equilíbrio. A construção do placar se deu em detalhes e a equipe rubro-negra abusou do direito de errar contra um rival acostumado a castigar quem vacila.

Na largada do duelo, o fator emocional impactou no sonho rubro-negro. Nitidamente ansioso diante do desafio, o Flamengo cometeu erros técnicos responsáveis por gerar dois gols do Bayern de Munique. No primeiro, cedeu uma sequência de escanteios ao rival. No terceiro deles, aos cinco minutos, Pulgar subiu para afastar, mas deu leve desvio em direção ao gol. Inaproveitável para o goleiro Rossi. O banho de água fria manteve o time inseguro. E, no esforço de tentar se impor, os brasileiros vacilaram de novo. Aos oito, em tentativa de saída pelo meio, os alemães exerceram forte marcação alta, recuperaram a bola na intermediária e Harry

"Mérito do adversário, que te leva a cometer erros. Eles não perdem a bola, te sufocam, fisicamente sobram. Então, é um time altamente qualificado e superior a nós. É simples assim. Mereceram vencer e passar. Temos que reconhecer essa superioridade do rival"

Filipe Luís, técnico do Flamengo

Kane não perdoou.

Somente depois disso, o Flamengo entendeu a dinâmica do jogo e passou a colocar em prática o padrão de posse de bola à qual está acostumado. A evolução gerou chances. Na primeira, Luiz Araújo parou em defesa monumental de Manuel Neuer. A postura, no entanto, mostrava como a decisão rubro-negra de não mudar convicções entregaria um jogo aberto. Aos 32, em lance trabalhado, a bola circulou o campo e se ofereceu a Gerson. Com um chute potente, o capitão descontou. A torcida flamenguista subiu o volume, mas o Bayern manteve o padrão de intensidade para forçar erros. E conseguiu. Aos 40, em bola mal afastada, Goretzka finalizou de fora da área e fez o terceiro.

Na troca constante de golpes e de domínio, o Flamengo foi ao intervalo com prejuízos. Mesmo assim, manteve a proposta de tentar equivaler forças com o Bayern de Munique. Com a bola no pé e propositivo, o rubro-negro foi premiado com um pênalti, após toque de mão de Olise em cruzamento. Categórico, Jorginho bateu, deslocou Neuer e recolocou o rubro-negro na partida. Outra vez com o placar em perigo, o Bayern de Munique tratou de retomar o controle. Bem posicionado em campo, o time alemão cercava a saída de bola dos rubro-negros e dificultava as ações de contra-ataque. Aos 21, Bruno Henrique escapou, mas não

acertou a bola em cheio.

Impositivo, o Bayern de Munique forçou mais um erro do Flamengo na intermediária do campo. Aos 27, Luiz Araújo tentou driblar e acabou desarmado por Laimer. A bola chegou em Kimmich e o volante deu passe magistral para Harry Kane. O atacante corrigiu o corpo, finalizou bem e ampliou a vantagem para 4 x 2. O novo erro esfriou de vez a postura rubro-negra. No entanto, a superioridade técnica e física do rival alemão impediu qualquer tentativa de pressão dos rubro-negros nos minutos derradeiros da partida em Miami. Os quatro vacilos forçados pela postura do adversário causaram a derrota e deixaram reflexões para os personagens flamenguistas depois do jogo.

Méritos ao rival

Com a eliminação na Copa do Mundo de Clubes consumada, os jogadores e o técnico do Flamengo trataram de não apenas lamentar a derrota, mas ressaltar os méritos do Bayern de Munique e colher aprendizados para a sequência da temporada — com Campeonato Brasileiro, Copa do Brasil e Libertadores pelo caminho. Autor do segundo gol rubro-negro, Jorginho lembrou a dificuldade de enfrentar um clube da primeira prateleira da Europa.

"O frustrante é o resultado pelo quanto a gente se dedicou, trabalho.

Tínhamos a chance de bater de frente, competimos com uma das melhores equipes do mundo e tivemos nossas chances. E Bayern criou situações que, talvez, poderiam ter sido evitadas. Meia chance nesse nível de futebol, o percentual de gol é muito alto. Mas saímos daqui de cabeça erguida e orgulhosos do que a equipe fez, porque demonstrou grande competitividade hoje", avaliou o volante.

No pós-jogo, o técnico Filipe Luís reconheceu equívocos, mas destacou a capacidade do rival de forçá-los. "Mérito do adversário, que te leva a cometer erros. Se você tenta sair jogando, eles te pressionam de uma forma sufocante e é difícil quebrar essa pressão inicial. Algumas vezes, conseguimos sair, outras não. Eles roubam a bola e acabam criando jogadas. É um adversário que te leva a cometer erros independentemente da forma que você joga", avaliou. "Eles não perdem a bola, te sufocam, fisicamente sobram. Então, é um time altamente qualificado e superior a nós. É simples assim. Mereceram vencer e passar", reconheceu.

Apesar do jogo com erros e acertos, Filipe Luís não voltaria no tempo e ressaltou a opção de não ter abdicado da maneira de jogar. "Eu penso o seguinte: jogando dessa forma, estaremos mais próximos de conseguir o nosso objetivo. Essa é a nossa forma de jogar, independentemente do adversário e eu acredito nela. É a forma que nos aproximou mais de poder vencer esse jogo contra um verdadeiro colosso. Um time espetacular. Temos que reconhecer essa superioridade do adversário", citou.

Ontem, o Flamengo não subverteu a lógica da força europeia diante de um time brasileiro. Mesmo cometendo erros técnicos e de leitura de momentos do jogo, o rubro-negro deixa a Copa do Mundo de Clubes de cabeça erguida pela postura apresentada nos quatro jogos da competição internacional. A vaga nas quartas de final não veio, mas os aprendizados da eliminação podem gerar frutos na sequência de 2025.

DRIBLÉ DE CORPO

POR: MARCOS PAULO LIMA



Outro patamar é o Bayern...

Saída de bola é meio caminho andado para o sucesso, mas nenhum time de alta performance pode ser refém do samba de uma nota só. Ao estudar o Flamengo, o técnico Vincent Kompany entendeu: o adversário só sabe sair tocando de pé em pé lá de trás. Não há outra alternativa. Aliás, existe. Bola longa para Pedro trombar com os marcadores pelo alto no papel. A estratégia funciona contra times medíocres do Brasil, da América do Sul, da Tunísia, da MLS ou da segunda linha da Europa como o Chelsea. Não contra o Bayern.

O time bávaro fez o Flamengo provar do próprio veneno em 10 minutos insanos. Erros de Rossi, Wesley e o gol contra de Pulgar determinaram o roteiro da partida. A imponente marcação no campo rubro-negro também deixou Arrascaeta vulnerável. O uruguaio perde a bola para Kane no lance do segundo gol alemão.

Confortável, a equipe germânica comportou-se como o Dream Team dos Estados Unidos nos torneios olímpicos de basquete: deixou a outra equipe brincar um pouquinho. Gerson diminuiu com uma chute cheio de raiva no fundo da rede de Neuer.

Bastava o Bayern subir a marcação para deixar a defesa do Flamengo em pânico. Luiz Araújo interceptou mal a bola e ela caiu nos pés de Goretzka. O volante foi medalhista de prata no Maracanã nos Jogos do Rio-2016 naquela Alemanha considerada de quinta categoria. Não era. Gnabry também faz parte do elenco.

Enquanto um Flamengo no limite da capacidade técnica, física

e tática manifestava vontade de empatar, com o pênalti cobrado pelo especialista Jorginho, o Bayern esticava a corda e puxava.

Uma nova blitz causou caos e expôs a falta de repertório na saída de bola. O Flamengo não sabe dar chuteio. Não faz parte dos conceitos de Filipe Luís. Uma alternativa seria bola longa no Pedro para ele fazer o pivô na disputa com os marcadores, porém o camisa 9 sequer entrou.

Ciente da dificuldade do adversário, Vincent Kompany fazia um treino intervalado de alta velocidade, o popular HIIT. Bastava mover o goleiro-linha Neuer à frente, além dos defensores e dos meias, para atravessar o samba de uma nota só. Os erros se sucediam e a bola caía nos pés de quem não deveria: Kane. O centroavante é a outra diferença da partida. Fez o quarto e aprendeu ao Flamengo de uma forma leve — poderia ter sido pior — o outro patamar, expressão cunhada por Bruno Henrique.

Quando trabalhou para se reconstruir, virou rico e conquistou o bi do Brasileirão em 2019 e em 2020, falou-se do risco de uma "bayernização" da Série A. A trupe de Munique empilhou 11 títulos nacionais consecutivos. Temia-se que o poderio financeiro do Flamengo fizesse o mesmo. Não aconteceu nem veremos isso.

O Flamengo cai de pé, porém o abismo ainda é enorme. Falta muito para diminuí-lo. As gestões de Eduardo Bandeira de Mello, Rodolfo Landim e do Bap estão de parabéns por ter devolvido à "nação" o orgulho de figurar, enfrentar e até vencer adversários do Velho Continente.

PSG ATROPELA

Depois de tropeçar no Botafogo na fase de grupos da Copa, o Paris Saint-Germain mostrou ter se encontrado na competição. O atual campeão europeu dominou o Inter Miami, no Mercedes-Benz Stadium, em Atlanta, e avançou às quartas de final com uma vitória por 4 x 0. Os franceses pegam o Bayern de Munique na sequência.

CITY EM CAMPO

Às 22h, Manchester City e Al-Hilal definem, no Camping World Stadium, quem encara Inter de Milão ou Fluminense nas quartas de final da Copa do Mundo. Campeões da Europa em 2023, os ingleses colocam o favoritismo à prova diante dos árabes impulsionados pelo recente investimento financeiro realizado na equipe.

FÓRMULA 1

No melhor fim de semana desde a estreia na Fórmula 1, o brasileiro Gabriel Bortoleto conquistou os primeiros quatro pontos na categoria, com o oitavo lugar no GP da Áustria, ontem. No pelotão de frente, Lando Norris segurou a pressão de Oscar Piastri e venceu a prova. Charles Leclerc completou o pódio da corrida.

WSL

A brasileira Luana Silva, 21 anos, chegou à final da etapa de Saquarema da WSL, o circuito mundial de surfe, ontem, na praia de Itaúna, mas não teve chances contra a australiana Molly Picklum, que conseguiu 15.00 contra 9.23. Melhor representante do Brasil entre os homens, Miguel Pupo foi eliminado nas semifinais.

VÔLEI

A Seleção Brasileira masculina assumiu, ontem, a liderança da Liga das Nações de Vôlei. A posição foi conquistada com vitória diante da Polônia, por 3 sets a 1, parciais de 25/21, 25/21, 21/25 e 28/26, em Chicago, nos Estados Unidos. A próxima etapa de jogos da competição internacional será realizada em julho, no Japão.

WIMBLEDON

Destaque do Brasil na quadra dura e no saibro neste ano, João Fonseca vai encarar a temida grama de Wimbledon pela primeira vez na carreira, hoje. Às 10h30, o brasileiro enfrenta o britânico Jacob Fearnley. Um pouco antes, às 8h10, Bia Haddad encara a eslovaca Rebecca Sramkova. ESPN e Disney+ transmitem as partidas.